



O MESTRE

Passaram perto de 25 anos desde que li um conto que me impressionou de uma forma profunda e que despertou em mim a consciência para algo que estava já presente mas não era claro. O meu caminho nas artes marciais remonta aos meus 14 anos em que fiz uma brevíssima introdução ao Karate. A vida não me permitiu permanecer mais que uns poucos meses nessa arte e só muitos anos depois pude retomar esse caminho.

Mas voltando ao livro que é um compendio com variadíssimas histórias, e entre elas – o Mestre – de Nakashima Ton. Conta esta história de um Mestre arqueiro e o seu percurso até atingir a mestria nessa belíssima arte, que felizmente eu e a minha mulher praticamos, por breve momentos, na sua vertente Do, o Kyudo, e que hoje estudamos na vertente do Jujutsu, o Kyujutsu. A conclusão da belíssima história é desconcertante e ainda hoje a usamos em momentos em que achamos necessário transmitir, aquilo que para nós é o mais importante nas artes tradicionais, aqueles que vem procurar junto de nós alguma forma de conhecimento, seja no Ikebana, Iaijutsu, Kenjutsu, Aikijutsu ou naquilo que na nossa fraca e humilde experiência podemos usar para encaminhar esses nossos companheiros de percurso. Na sua essência é ... não é o cume da montanha que interessa é o percurso para lá chegar que nós dá algo sendo que o Mestre está dentro de nós.

Depois de muitas peripécias Chi Ch´ang atinge uma mestria que lhe permite atirar sem seta ou arco, mas como acaba a história do livro?

“Conta-se que no ano da sua morte, visitando um dos seus amigos, viu em cima de uma mesa um objecto que lhe parecia conhecido, mas do qual não conseguia lembrar o nome nem a utilidade. Depois de ter em vão matado a cabeça a tentar recordar-se, voltou-se para o amigo e disse-lhe:

– És capaz de me explicar o que é aquele objecto que está além em cima da mesa, como se chama e para que serve?

O dono da casa começou a rir, como se Chi Ch´ang estivesse a brincar. O velho renovou a pergunta, mas o amigo continuou a rir, embora menos à vontade. Interrogado a sério pela terceira vez, empalideceu. Examinou atentamente Chi Ch´ang, e compreendendo que tinha ouvido bem e que, por outro lado, o velho não estava nem louco nem decidido a brincar, balbuciou com uma voz estrangulada:

– Oh! Mestre, tu és na verdade o maior de todos os tempos, visto que te esqueceste do que é um arco e para que serve.

Conta-se que, depois deste incidente, os pintores lançaram os pincéis às urtigas, os músicos quebraram as cordas dos seus instrumentos e os carpinteiros esconderam-se para que ninguém os visse servirem-se do metro. E assim continuou a ser durante muitos anos na cidade de Hantam.”

Ter a capacidade de entender a essência e não ficar preso na forma é o objectivo de qualquer aluno que se preze de seguir o caminho, e isso não se atinge intelectualmente mas através da sabedoria do coração.